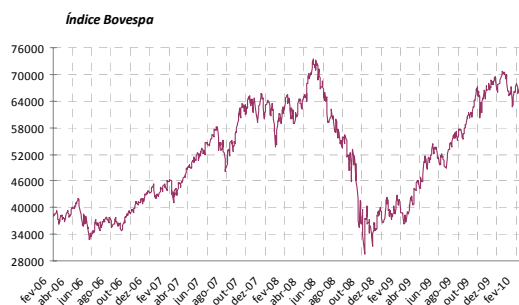
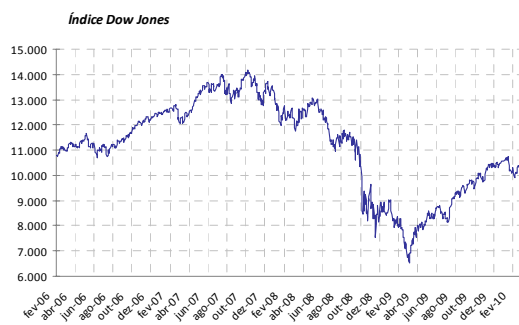


PANORAMA SEMANAL
08/ Março / 2010

Indicadores de Mercado (atualizados até 08/03 10:10)	
R\$ x Dólar	1,7767
R\$ x Euro	2,4270
Dólar x Euro	1,3663
Ibovespa Futuro %	+ 0,46%
Dow Jones Futuro %	+ 0,13%
US Treasury 10	3,706
Petróleo Brent 1 mês	US\$ 81,86

Inflação e Taxa de Juros	
Taxa Selic	8,75%
IPC-S 1º semana mar	0,88%
IPC-Fipe fevereiro	0,74%
IGP-M fevereiro	1,18%
IGP-DI fevereiro	1,09%
IPCA fevereiro	0,78%



Temas da Semana

Perspectivas da Semana 2

Drivers da Semana 3

Indústria – Retomada moderada
ainda não pressiona fortemente

NUCI 4

Índices de Inflação e Expectativas
Futuras 5

Economia Internacional 8

Calendário Econômico 10

Anexos 11

Principais Variáveis Econômicas.. 12

Expectativas Schahin	
PIB 4T - QoQ	2,1%
PIB 4T - YoY	4,3%
IPC-Fipe 1º quadri mar	0,61%
IGP-M 1º prévia mar	0,90%
Taxa de Câmbio mar 10	R\$ 1,76
Taxa de Câmbio jun 10	R\$ 1,80
Taxa Selic março 10	8,75%
Taxa Selic junho 10	9,75%

Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana

Os dados melhores do que os previstos do mercado de trabalho norte-americano na sexta-feira trouxeram novo impulso aos mercados internacionais, que encerraram a última semana com desempenho mais positivo. O Ibovespa teve ganhos acumulados de 3,52% na semana, enquanto o dólar cedeu 1,58% na comparação com o real.

A redução das preocupações relacionadas à Grécia também contribuiu para o ambiente mais favorável dos últimos dias. O país apresentou novo plano de austeridade e conseguiu captar €5 bilhões na última quinta-feira, sinal de que tem recuperado parcialmente a confiança dos investidores e demais países. Nesta manhã, o credit default swap do país recua para cerca de 280 pontos – de 300 pontos no fechamento da sexta – diante do apoio explícito recebido pela França durante o final de semana.

Nos EUA, as bolsas subiram mais de 1% na sexta, diante do anúncio do corte de apenas 36 mil vagas em emprego em fevereiro, ante expectativa de 68 mil. Embora ainda não seja um resultado dos mais animadores, reforçou a percepção de que a economia do país está reagindo, reduzindo as apostas em torno de uma nova baixa da atividade – o que configuraria a recuperação em formato “W”. Também divulgado na última semana, o Livro Bege do Fed sintetizou bem o momento atual, com melhora das condições econômicas reportada por 9 dos 12 distritos, porém com essa evolução sendo qualificada como “modesta”.

No Brasil, os dados recentes da indústria foram positivos, mas não confirmam um cenário de aquecimento excessivo. Esta semana terá anúncios importantes, como o PIB do 4º trimestre e as vendas do varejo de janeiro, que irão contribuir com a avaliação do cenário atual. Em relação ao PIB, esperamos forte crescimento na margem (2,1%), o que resultaria em uma pequena queda no total do ano de 2009 (0,2%). Já os indicadores de inflação seguem pressionados, agora em grande medida por preços de alimentos. Com isso, cresce a expectativa em torno da próxima decisão do Copom (dia 17), com as apostas divididas entre a manutenção da Selic (onde nos incluímos) e o início de um ciclo de alta já nesta reunião.

Com uma agenda econômica fraca nos EUA – que tem como destaque apenas os números do varejo na sexta – as atenções nos mercados internacionais se voltam para a China. O gigante asiático irá anunciar diversos números de atividade e inflação na quarta-feira, com reflexos nos preços de commodities. Ainda em relação à China, tem sido destacada nesta abertura de semana a declaração de diretor do BC, sugerindo possíveis mudanças no regime cambial na direção de uma moeda menos depreciada e menos atrelada ao dólar.

Nos mercados, a Bovespa voltou a ganhar com o retorno dos fluxos estrangeiros, muito em virtude da percepção mais positiva para os preços de commodities. Se especula que a Vale conseguirá obter reajuste próximo a 80% no preço do minério de ferro, o que impulsionou o papel nos últimos dias. No geral, o ambiente está novamente favorável aos preços de ativos brasileiros, com o real voltando a se apreciar e a bolsa prestes a romper novamente a barreira dos 70 mil pontos.

Para Ficar Atento – Drivers da Semana

- **PIB – BRA:** Nesta semana o IBGE divulga o resultado do PIB do 4º trimestre e, conseqüentemente, do ano de 2009. Para o 4T, esperamos bom crescimento na margem (2,1%) e também na comparação anual (4,3%), diante do da recuperação dos investimentos e continuidade do bom desempenho do consumo. Estes números representariam uma queda de 0,2% do PIB no total de 2009 ante 2008, o que seria a primeira contração do produto desde 1991.
- **Vendas no Varejo – BRA:** Após a inesperada queda na margem em dezembro, os dados de janeiro devem mostrar expansão moderada na margem. O cenário positivo para renda, crédito e emprego sustenta a boa perspectiva para o comportamento do comércio varejista neste ano, embora nossa visão não considere crescimento explosivo do consumo nos próximos meses.
- **Inflação– BRA:** Fipe e IGP-M apresentam suas leituras iniciais de março, que tendem a sinalizar um ambiente mais ameno para a inflação neste mês.
- **Vendas no Varejo – EUA:** Os números desta semana, referentes a fevereiro, ainda devem mostrar um desempenho fraco para o varejo norte-americano, reflexo da frágil confiança dos consumidores e das fortes nevascas que atingiram o país no último mês.
- **Produção Industrial – Europa:** Dados da indústria do Reino Unido e da Zona do Euro saem nesta semana, podendo ter apresentado ligeira alta em janeiro (ante dezembro), embora o sentimento geral para estas regiões siga pouco animador.
- **Atividade – China:** O mercado de commodities irá acompanhar atentamente a divulgação dos indicadores de indústria e varejo do gigante asiático, que devem confirmar a ainda intensa trajetória de expansão da atividade interna.
- **Inflação – China:** Do mesmo modo, fica a expectativa para a evolução dos índices de preços (produtor e consumidor), cuja variação pode causar apreensão no tocante a um possível aperto monetário no país. A inflação tem voltado a preocupar as autoridades do país recentemente.

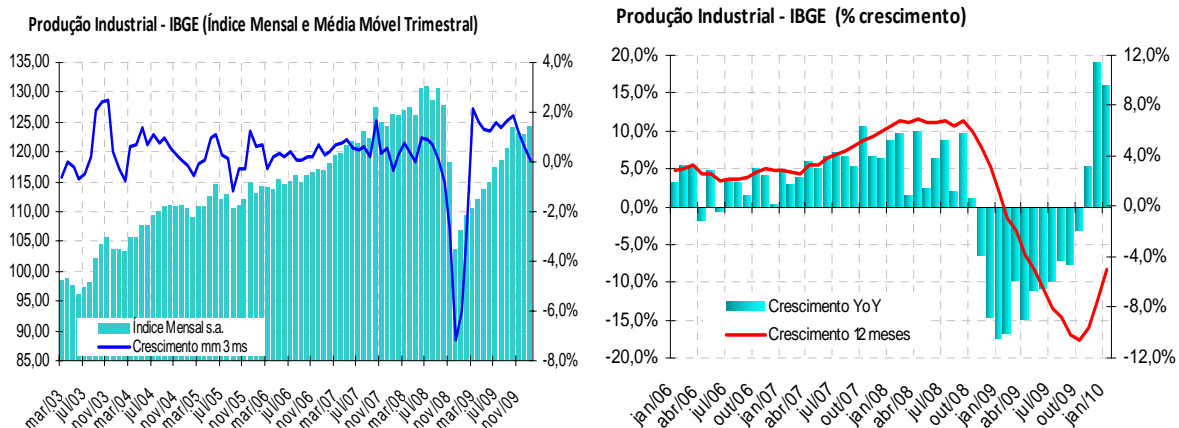
Indústria - Retomada moderada ainda não pressiona fortemente NUCI

A produção industrial voltou a crescer na margem em janeiro (1,1%), após duas pequenas quedas consecutivas. Os dados recentes sugerem acomodação no ritmo de expansão, que não nos parece insustentável ao longo dos próximos meses. Corrobora para esta avaliação a estabilidade do nível de utilização da capacidade, conforme dados da CNI.

Após dois meses consecutivos de recuo na margem, a produção industrial voltou a crescer em janeiro (1,1%), puxada pela alta da produção de bens intermediários (2,0%) e de bens de consumo duráveis (8,6%). Ainda assim, a expansão da média móvel trimestral desacelerou para 0%, variação mais baixa desde fevereiro – sinal de que o setor industrial teve alguma acomodação nestes últimos meses.

Em relação ao mesmo mês de 2009, houve forte crescimento de 16,0%, reflexo da fraca base de comparação, lembrando que em janeiro do ano passado diversos setores da indústria estavam com a produção semi paralisada por conta do excesso de estoques. No acumulado dos últimos 12 meses ainda há queda de 5% da produção industrial, embora este número já tenha alcançado 10,6% em outubro.

Com a variação observada na série com ajuste sazonal, o índice da produção retorna para nível próximo do registrado no final de 2007, após a “queda livre” ocorrida na virada entre 2008 e 2009, que havia levado o índice para patamares de 5 anos atrás.



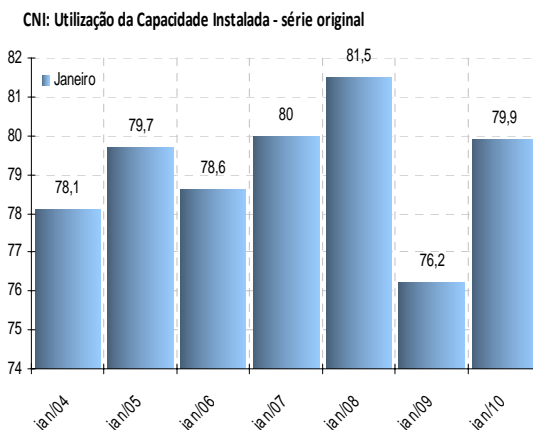
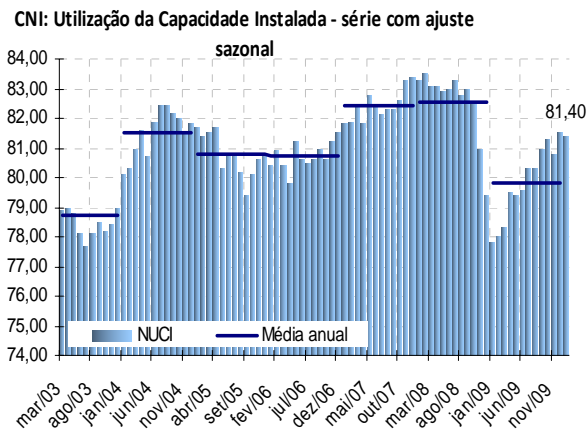
Apesar desta recuperação apontada pelos dados, uma análise aberta dos setores que compõem a pesquisa mostra que, dos 27 setores, houve expansão da produção em 14 na margem, de modo que o índice de difusão ficou em 55,5%. Ou seja, ainda não há uma completa disseminação da retomada entre os diferentes segmentos da indústria.

Outro aspecto importante que sinaliza uma acomodação do ritmo de crescimento consiste na estabilização do nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) nos dados recentes. Segundo a CNI, o NUCI com ajuste sazonal teve ligeiro recuo em janeiro, para 81,4%, pouco abaixo do registrado em dezembro (81,5%) e praticamente o mesmo nível observado em outubro (81,3%).

É importante também comparar este número com o NUCI verificado no início de 2008, quando o país estava às vésperas de um novo ciclo de aperto monetário, como agora.

Em janeiro de 2008, o NUCI estava em 83,3%, portanto bem acima do patamar atual, o que é um sinalizador de que, ao menos do ponto de vista da indústria, não há urgência para a alta da Selic. Evidentemente, há outros aspectos de maior preocupação, como o mercado de trabalho e o comportamento das expectativas de inflação.

Na série original (sem ajuste), o NUCI ficou em 79,9% em janeiro, bem acima do observado em janeiro do ano passado (76,2%), mas abaixo de jan/2008 (81,5%).



Em suma, nota-se que a indústria brasileira segue em uma trajetória ascendente, o que deverá se confirmar ao longo dos próximos meses – esperamos crescimento em torno de 7,5% para a produção neste ano. Todavia, a recuperação ainda não está totalmente disseminada entre os setores, enquanto o ritmo de expansão não nos parece excessivo, o que é indicado pelo comportamento recente do nível de utilização da capacidade.

Índices de Inflação e Expectativas Futuras

Após o pico observado no IPCA-15 do mês, o fechamento de fevereiro apontou desaceleração na alta do indicador, ainda muito influenciado pelos grupos educação e alimentação. A tendência é de gradual perda de fôlego da inflação, mas com risco de estabilização em patamares elevados, o que não retiraria a necessidade de ação monetária.

Gradativamente, as variações vão deixando os picos recentes, e começam a migrar para patamares mais baixos, embora ainda acima do desejável.

Data	Índice	Efetivo	Esperado		Anterior	
02/mar	IPC-Fipe Mensal - Fevereiro	0,74%	0,65%	▲	0,85%	▼
05/mar	IPCA - Fevereiro	0,78%	0,81%	▼	0,75%	▲
08/mar	IPC-S - 1º semana Março	0,88%			0,68%	▲
08/mar	IGP-DI - Fevereiro	1,09%	1,07%	▲	1,01%	▲

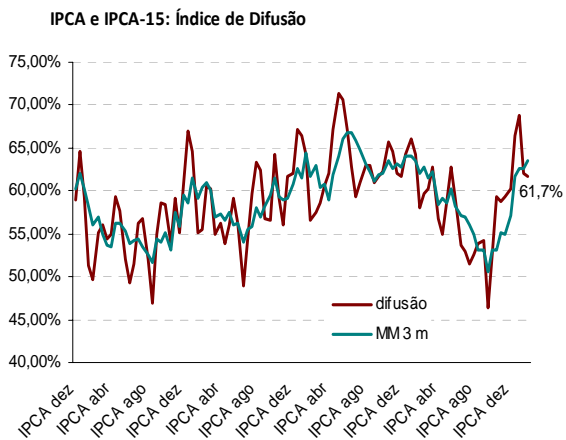
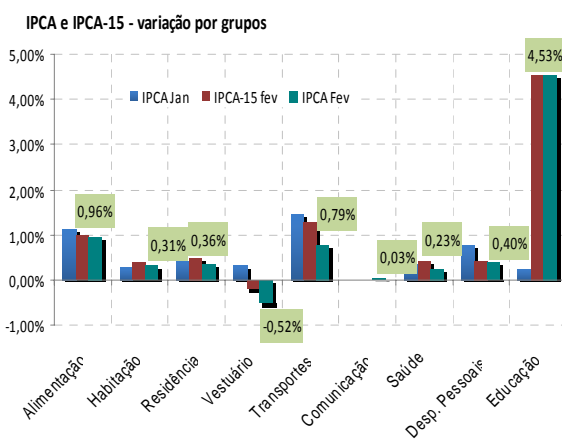
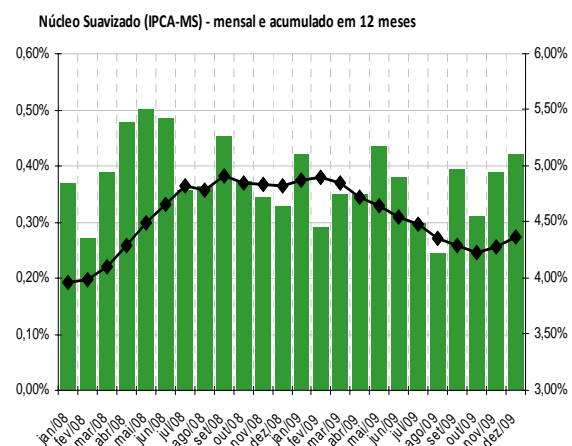
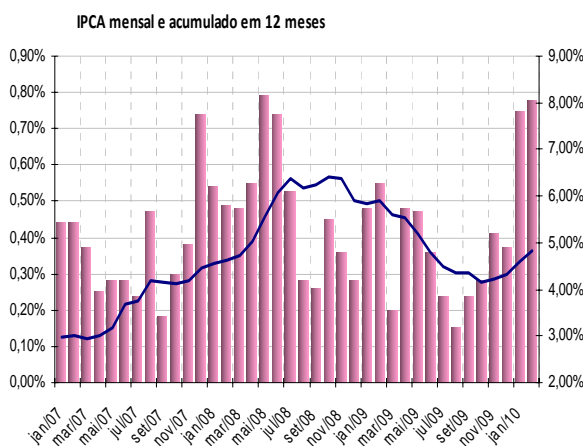
O IPCA encerrou fevereiro com ata de 0,78%, acima de janeiro (0,75%), mas bem abaixo do pico registrado no IPCA-15 do mês (0,94%). Conforme apontamos e nosso último panorama, o IPCA-15 de fevereiro concentrou o impacto máximo de todos os fatores pontuais e sazonais que afetaram os índices neste início de ano, com parte destes efeitos tendo perdido fôlego até o final do mês. Apenas o grupo educação (4,53%) manteve a variação por aspectos metodológicos, mas já deverá ficar próximo de zero em março.

Alimentação também segue como um dos principais focos de pressão, com o grupo registrando elevação de 0,96% neste levantamento, ante 0,98% no IPCA-15. Os itens in-natura, como hortaliças e verduras, seguem pesando fortemente na alta, diante do clima negativo das últimas semanas (excesso de chuvas). As verduras, juntamente com itens como arroz (4,45%), açúcares (7,4%), tomate (17,3%) e leite pasteurizado (2,84%) foram responsáveis por 0,73 pp do total da alta do grupo alimentação.

Por outro lado, o grupo transportes está em previsível desaceleração (0,79%), conforme são gradativamente eliminados os impactos dos reajustes de ônibus urbanos e álcool combustível.

Os núcleos ainda apresentaram situações distintas, embora todos com variações menores que as observadas no IPCA-15. O núcleo por médias aparadas suavizadas (IPCA-MS) cedeu para 0,39%, enquanto as medidas por exclusão (IPCA EX-2) e por dupla ponderação (IPCA-DP) tiveram altas de 0,68% e 0,47% respectivamente.

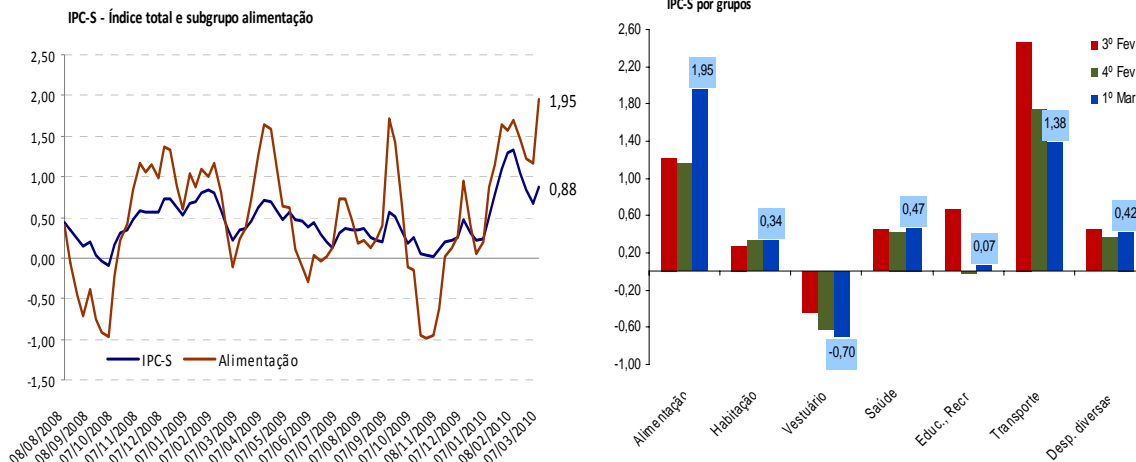
Com os dados de fevereiro, o IPCA passou a acumular 4,83% nos últimos 12 meses, a maior variação nesta base desde maio/09. Já o núcleo suavizado acumula alta de 4,52%, mais elevado desde julho do ano passado.



A despeito das preocupações inflacionárias trazidas pelo aquecimento da atividade econômica, vemos que o principal fator de risco para a inflação corrente se relaciona aos

instáveis preços dos alimentos, cujo peso elevado provoca impactos pesados nos índices. Este fator merece acompanhamento atento ao longo das próximas semanas.

No IPC-S divulgado nesta segunda-feira, este grupo teve destaque de alta, com variação de 1,95%, respondendo por boa parte da nova aceleração da inflação semanal, para de 0,88% (de 0,68%). Apesar disso, parte deste ajuste decorre de aspectos metodológicos, que geram mudanças de ponderação dos itens em todo início de mês, de modo que a tendência declinante deverá ser retomada já a partir do levantamento seguinte.



Finalmente, o IGP-DI de fevereiro registrou elevação de 1,09%, mantendo o cenário de índices gerais pressionados, porém pouco abaixo da alta observada no IGP-M do mês (1,18%). Permanecem fortes as pressões no atacado (IPA 1,23%), tanto entre os produtos agrícolas (1,46%), como entre os industriais (1,35%). Com o dado divulgado nesta segunda, o IGP-DI passou a acumular variação de 2,11% em 2010, e de 0,77% nos últimos 12 meses.

Para a seqüência desta semana, serão divulgados os levantamentos iniciais de março da Fipe e do IGP-M

Expectativas Futuras: Com os índices correntes ainda sob pressão, as expectativas para o IPCA de 2010 seguem em alta, conforme apontado pelo Boletim Focus anunciado nesta segunda-feira. A mediana das projeções se encontra agora em 4,99%, sendo a sétima semana consecutiva de elevação. Para 2011, em contrapartida, a mediana voltou para 4,50%, estando alinhada ao centro da meta.

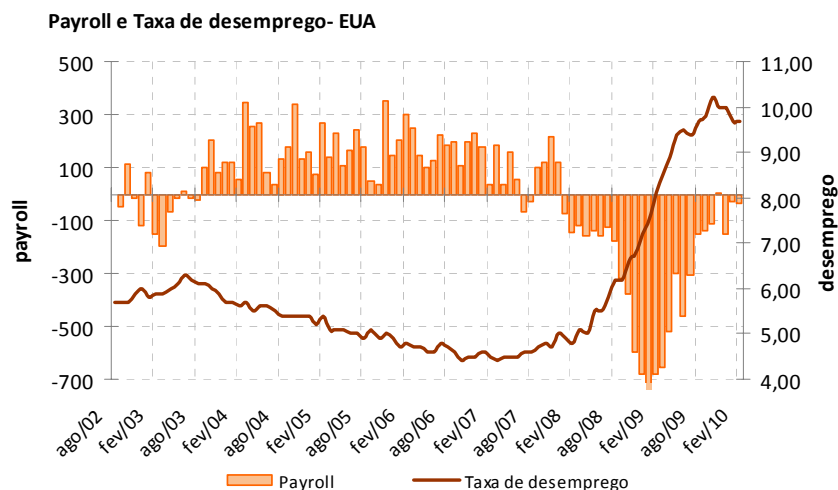
Mediana - Agregado	Expectativas de Mercado							
	2010				2011			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	4,78	4,91	4,99	▲ (7)	4,50	4,53	4,50	▼ (1)
IGP-DI (%)	5,13	5,70	5,91	▲ (8)	4,50	4,50	4,50	= (79)
IGP-M (%)	4,84	5,86	5,88	▲ (8)	4,50	4,50	4,50	= (90)
IPC-Fipe (%)	5,04	5,17	5,40	▲ (1)	4,50	4,50	4,50	= (7)

Economia Internacional

Os dados do mercado de trabalho não foram tão negativos como se previa, embora ainda tenham mantido cortes de vagas e desemprego elevado. O setor de serviços mostrou melhora através do índice ISM, enquanto a manufatura mostrou pequeno ajuste após as altas recentes. Aos poucos, os indicadores confirmam que a economia dos EUA reage de maneira mais consistente, embora em ritmo lento, conforme apontado pelo próprio Livro Bege do Fed.

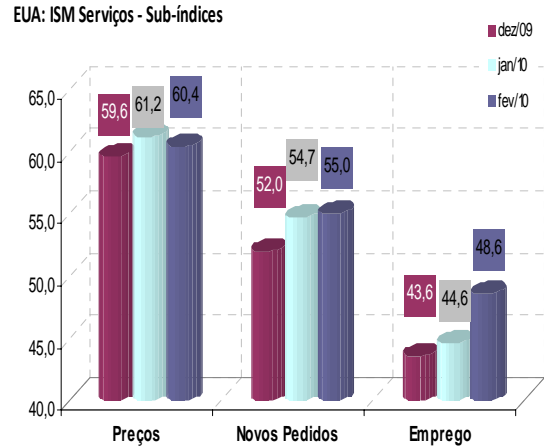
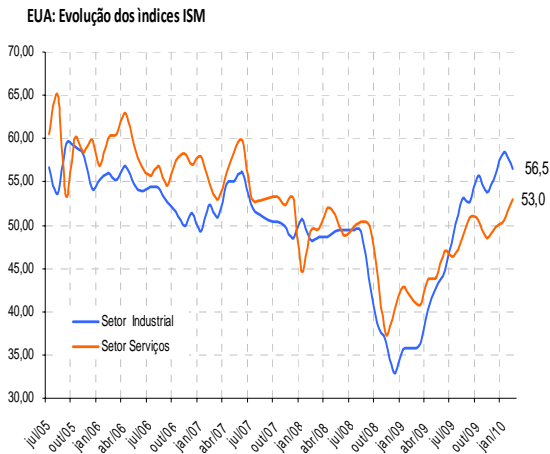
Estados Unidos: Os indicadores recentes da economia norte-americana tiveram um viés mais positivo, com evolução mais favorável do setor de serviços e desempenho menos negativo do que o previsto no emprego.

Sempre cercados de grande expectativa, os números do mercado de trabalho não confirmaram as previsões mais pessimistas, que indicavam perda em torno de 70 mil vagas. Apesar do impacto negativo das fortes nevascas em fevereiro, o mês mostrou fechamento de apenas 36 mil vagas, pouco acima do observado em janeiro (-26 mil). A taxa de desemprego permaneceu estável em 9,7%, ante projeção de alta para 9,8%. Não são números passíveis de comemoração, mas ao menos sinalizam que a deterioração do mercado de trabalho nos EUA está sendo gradativamente superada. De todo modo, o retorno mais intenso das contratações formais ainda parece distante.



Os índices ISM de atividade apontaram para sinais distintos em fevereiro, com elevação no setor de serviços e queda do índice industrial, revertendo a tendência dos meses anteriores. Apesar disso, o indicador da manufatura segue superior ao de serviços, com 56,5 e 53,0 respectivamente – lembrando que, pela definição deste índice, números acima de 50 representam um cenário de expansão da atividade.

Dentre os sub-índices do segmento de serviços, mereceu destaque a recuperação do emprego, que alcançou o maior patamar desde abril 08 (48,6), embora ainda se encontre abaixo da linha divisória de 50 pontos.















Também divulgado na última semana, o Livro Bege do Federal Reserve apontou que 9 dos 12 distritos regionais reportaram melhora na atividade econômica, embora na maioria dos casos o avanço foi definido como “modesto”. O relatório também citou o impacto negativo das nevascas sobre a economia em fevereiro, o que pode ter prejudicado o desempenho do consumo em muitos distritos – embora ainda assim tenha citado uma leve melhora nessa variável.

Em suma, o conjunto de informações mais recentes sugere que, apesar de dificuldades ainda existentes (o mercado imobiliário é uma das maiores), a economia norte-americana dá sinais que entrou num rumo mais consistente de recuperação. Evidentemente o ritmo não será acelerado, mas ao menos contém parcialmente o pessimismo em torno de uma possível retomada em formato “W” da economia do país.

Para esta semana, a agenda é menos intensa nos EUA, concentrando os números da balança comercial, orçamento mensal e vendas no varejo.

Calendário Econômico: Semana de 08 a 12 de Março 2010

			Expectativa	Anterior	Atual
Segunda Feira (08 de Março)		BRA: IPC-S - 1º semana Fevereiro (8:00) BRA: IGP-DI - Fevereiro (8:00) BRA: Boletim Focus (8:30) BRA: Balança Comercial Semanal (11:00)	1,08%	0,68% 1,01%	0,88% 1,09%
Terça Feira (09 de Março)		BRA: IPC-Fipe - 1º quadri Março (7:00)	0,61%	0,74%	
Quarta Feira (10 de Março)	    	BRA: IGP-M - 1º Prévia Março (8:00) BRA: Fluxo Cambial BC (12:30) EUA: MBA-Solicitações de Empréstimo Hipotecários (9:00) EUA: Estoques no Atacado - Janeiro (12:00) EUA: Orçamento Mensal - Fevereiro (16:00) EUA: Estoque de Petróleo DOE (12:30) EUA: Estoque de Gasolina DOE (12:30) GBR: Produção Industrial M/M - Janeiro (6:30) GBR: Produção Industrial Y/Y - Janeiro (6:30) CHN: CPI Y/Y - Fevereiro (23:00) CHN: Vendas no Varejo Y/Y - Fevereiro (23:00) CHN: Produção Industrial Y/Y - Fevereiro (23:00) CHN: Ativo Fixo Urbano acum. Y/Y - Fevereiro (23:00) JPN: PIB - Q/Q 4T F (20:50)	0,90% 0,2% -\$210,0 B 0,3% -0,8% 2,5% 18,1% 19,0% 25,6% 1,0%	0,98% 14,6% -0,8% -\$42,6 B 0,5% -3,6% 1,5%	
Quinta Feira (11 de Março)	 	BRA: Vendas no Varejo M/M - Janeiro (9:00) BRA: Vendas no Varejo Y/Y - Janeiro (9:00) BRA: PIB Q/Q - 4T (9:00) BRA: PIB Y/Y - 4T (9:00) BRA: PIB 2009 (9:00) EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (10:30) EUA: Balança Comercial - Janeiro (10:30)	1,0% 7,5% 2,1% 4,3% -0,2% 460 M -\$41,0 B	-0,4% 9,1% 1,3% -1,2% -1,0% 469 M -\$40,2 B	
Sexta Feira (12 de Março)	  	EUA: Vendas no Varejo - Fevereiro (10:30) EUA: Vendas no Varejo Ex-Autos - Fevereiro (10:30) EUA: Confiança Michigan- Março F (11:55) EUA: Estoque das Empresas- Janeiro (12:00) UE: Produção Industrial MoM - Janeiro (8:00) UE: Produção Industrial Y/Y - Janeiro (8:00) JPN: Produção Industrial M/M - Janeiro F (1:30)	-0,2% 0,0% 73,8 0,2% 0,7% -1,6% 2,5%	0,5% 0,6% 73,6 -0,2% -1,6% -4,8%	

Índices de inflação (%)

	Janeiro		Fevereiro		
	2p	Fech	1p	2p	Fech
IGP-M	0,51	0,63	0,98	1,10	1,18
IPC-M	0,74	1,00	0,75	0,80	0,88
IPA-M	0,44	0,51	1,16	1,34	1,42

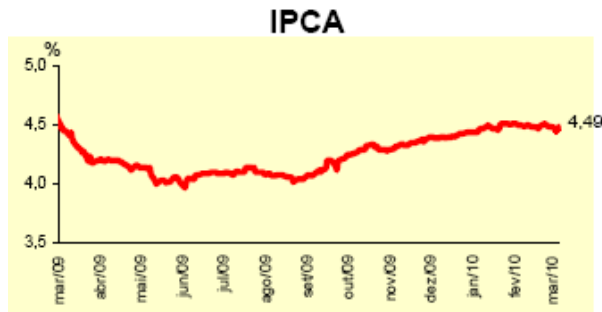
Mensais	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
IPCA-15	0,38	0,52	0,94
IPCA	0,37	0,75	0,78

Semanais	Fev 3	Fev 4	Mar 1
IPC-S	0,84	0,68	0,88
Fipe	0,85	0,74	

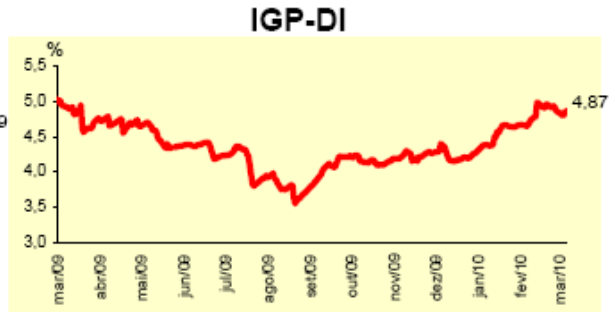
Anexos

Boletim Focus – Expectativas do Mercado em 05/março

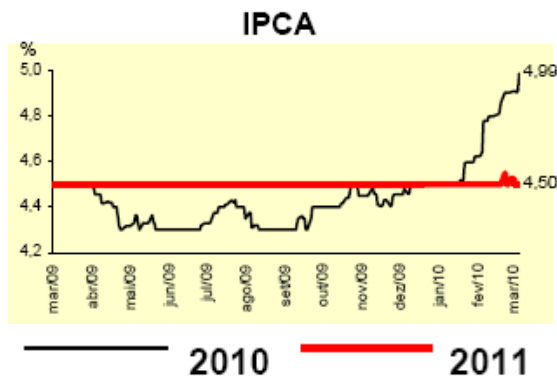
IPCA – próximos 12 meses



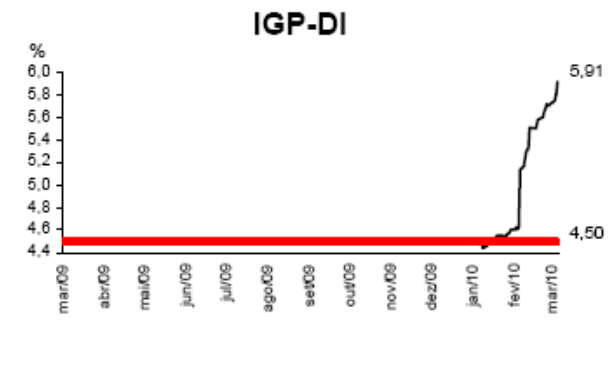
IGP-DI – próximos 12 meses



IPCA – acumulado 2010 e 2011



IGP-DI – acumulado 2010 e 2011



Taxas de Câmbio

Taxas de Câmbio - Dólar, Euro e Yen



Taxa de Câmbio - R\$ x US\$



Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.

Principais Variáveis Econômicas

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Atividade Econômica								(P)
PIB (US\$ Bilhões)	553,7	664,9	894,9	1065,5	1332,1	1579,1	1502,9	1816,4
PIB (R\$ Bilhões)	1699,9	1941,4	2147,9	2322,8	2597,6	2889,7	2990,9	3233,1
Crescimento Anual do PIB (Real)								
Total	1,10%	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,20%	4,90%
Agropecuária	5,80%	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-4,50%	4,60%
Indústria	1,30%	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-4,70%	5,70%
Serviços	0,80%	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,20%	4,40%
Inflação								
IPCA (IBGE)	9,30%	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,31%	4,90%
IGP-M (FGV)	8,70%	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	5,50%
IPC-Fipe	8,17%	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	5,10%
Setor Externo								
Exportações (US\$ Bilhões)	73,1	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	152,9	175,0
Importações (US\$ Bilhões)	48,3	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	127,6	164,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	24,8	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	25,3	11,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	4,11	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-24,1	-44,4
Transações Correntes (% do PIB)	0,74	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,6	-2,5
Inv. Direto Estrangeiro (US\$ Bi)	10,1	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25,9	37
Res. Internacionais Liq. (US\$ Bi)	20,52	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	250
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,88	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,80
Dólar Comercial Médio	3,07	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,78
Desvalorização Nominal	-18,20%	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	2,9%
Setor Público								
Déficit nominal (% do PIB)	4,60%	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	3,34%	2,2%
Resultado Primário (% do PIB)	3,89%	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	2,06%	3,00%
DLSP (% do PIB)	52,4	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	42,9	41,7

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto

Economista-chefe

sneto@bancoschahin.com.br

Washington Amaral e Silva

Banco de Dados Econômicos

wasilva@bancoschahin.com.br